

ACM: "CAMPEÃO DE VOTOS".

Favorito para o Senado, ex-governador diz que FHC vence no 1º turno.

Com 60% das preferências do eleitorado, o ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães diz que quer chegar ao Senado como "campeão de votos". Nos comícios do final de semana, Antônio Carlos também se mostrou otimista em relação à disputa pela Presidência: "Fernando Henrique já é o presidente, no primeiro turno". Em entrevista a **Marta Salomon**, o ex-governador só foi cauteloso sobre a participação do PFL num eventual governo do tucano. "Nós o apoiamos num momento difícil", afirmou.

Jornal da Tarde — O sr. não teme que Fernando Henrique repita o "já ganhou" de 85, quando acabou perdendo para Jânio Quadros?

ACM — Não. Ele está baseado num crescimento permanente e numa queda vertiginosa de seu adversário, trabalhando com muita garra e humildade.

O senhor tem certeza da vitória no primeiro turno?

Dentro da normalidade, a vitória

virá no primeiro turno. O País dará uma prova de maturidade, garantindo ao eleito mais credibilidade externa e apoio popular.

Qual seria o perfil de um governo Fernando Henrique?

Ele tem hoje compromissos muito grandes, que não são ideológicos, mas de fazer o melhor. E só se faz o melhor com os melhores, se possível dos partidos que ajudaram a sua vitória.

Qual é o espaço para o PFL?

No regime presidencialista, o presidente da República é o juiz de todas as decisões. O PFL não exigiu cargos, e Fernando Henrique está livre para escolher no PFL os melhores que julgar.

Quem o sr. escalará?

O que anda na minha cabeça não chega até a boca. Não posso dizer. Mas se tenho alguns nomes, o Fernando Henrique também deve ter, e a lógica diz que deve haver coincidências.

Que papel estaria reservado a Lula?

Não sei. Em política, não se pode dizer que alguém desapareceu por ter perdido. Não creio que Lula vá liderar a oposição ao governo, sem mandato. Há homens com responsabilidade no PT e o partido deve aprovar medidas que Fernando Henrique vai propor.

O sr. vai disputar a presidência do Senado?

Eu vou ser o senador que pretende diminuir a imunidade parlamentar, cuidar para que crimes contra o erário sejam julgados com mais rapidez e vou atacar os corporativistas. Não tenho perfil de presidente do Senado, o que é mais o caso do ex-presidente Sarney.

Hoje o senhor já comemora a aliança com os tucanos?

O candidato do PFL seria eu, mas achei melhor do que ir para uma aventura, encontrar um nome que aglutinasse. Nós apoiamos Fernando Henrique numa hora difícil, e não temos arrependimento disso.